



ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ CONSULTIVO EMPRESA DE CINEMA E AUDIOVISUAL DE SÃO PAULO S.A. (SPCINE)

Às 10 horas do dia 08 de maio de 2020, através de videoconferência no Aplicativo Zoom, a Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo reuniu-se através de seus Diretores: Presidente - Laís Bodanzky; Executivos - Maria Luiza de Rezende e Carvalho Andrade e Luiz Francisco Vasco de Toledo; Gerentes, Coordenadores, Assessores e Estagiários para apresentar ações em andamento da Spicine e dialogar com o setor paulistano.

Laís Bodanzky, diretora-presidente, inicia a reunião apresentando um compilado sobre as ações de todas as áreas da empresa (São Paulo Film Commission, Circuito, Spicine Play, Cineclube, Observatório, Núcleo de Desenvolvimento Econômico, Formação, Gestão Executiva, Prestação de Contas e Comunicação). Frisando, assim, as atividades realizadas por essas equipes durante o período pré-pandemia (final do ano de 2019 e início de 2020), bem como as ações que estão sendo realizadas durante a pandemia, dando ênfase no compromisso da Spicine para somar esforços com as associações e sindicatos do audiovisual.

O documento contendo todas as ações da Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo dito e explicado pela diretora-presidente está em anexo junto desta ata para os membros do comitê. Na sequência da apresentação, foi aberto o espaço para os presentes realizarem perguntas e considerações, que estão abaixo com as respectivas respostas da diretoria e equipe.

Raquel (Associação das Produtoras Independentes - API): Gostaria de saber sobre qual seria o calendário da Spicine para 2020, qual a prioridade dos próximos editais? Considerando justamente esse risco de se retomar produção no curto prazo. Se há alguma visão de quais são as linhas que vão surgir.

Malu Andrade (Diretora de Desenvolvimento e Políticas Audiovisuais) - A curto prazo temos o seguinte calendário: em maio será lançado o desenvolvimento de obras

seriadas para canais e plataformas; para o final do mês de maio o edital de produção de games; para o mês de junho o edital de distribuição de obras de baixo orçamento.

Felipe (Associação Nacional dos Distribuidores de Audiovisual Independente - ANDAI): Gostaria de tirar dúvidas de medidas de contrapartidas do último edital de distribuição. Algumas empresas ainda não lançaram as obras e estão preocupadas com os prazos dentro do edital e do lançamento em salas de cinema, em função de timing e estratégia, tanto para pensar o passado quanto como pode ser visto para o próximo edital. A ideia de lançar no cinema e num pequeno número de salas. Gostaria de saber sobre alternativa de distribuição, pois estamos sem ter as salas. E um último ponto é deixar a associação aberta ao diálogo. Deixar a ponte para desenvolvimento de produção, podemos deixar o diálogo para levar para o Spcine Play.

Malu Andrade (Diretora de Desenvolvimento e Políticas Audiovisuais) – O objeto do edital era o lançamento em salas de cinema em linhas diferentes, para a modificação disto para plataformas, acabamos mudando o objeto do edital em si, o que não é permitido. Dessa forma, deveríamos fazer uma consulta ao Tribunal de Contas do Município para entender se é viável chegar numa outra solução explicando a situação atual: lançamento em plataformas ou televisão. Para esta ação, seria importante termos um respaldo numa carta da ANDAI, com a lista de filmes que serão lançados, para quando estão previstos, bem como falando um pouco sobre as janelas para ver o que conseguimos. Além de que, esta a construção do Edital de Distribuição Baixo-Orçamento precisa ser feita com a Ancine pois o dinheiro é deles.

Guto Bicalho - ABCA (Associação Brasileira de Cinema de Animação):

Gostaria de saber se o edital do Filme em Casa substitui o edital que disseram que iam lançar de curta-metragem? Minha preocupação é o valor que seria destinado a cada contemplado vai ser reduzido. E também tenho sempre a preocupação de que surjam exigências que excluam a animação indiretamente. Gostaria de saber se existe alguma ação prevista focada no cinema de animação, visto que é uma forma de audiovisual que pode ser produzida no contexto da pandemia.

Laís Bodanzky (Diretora-Presidente): Sim, este projeto é uma adaptação do edital de Curtas. Entendemos que dentro da prioridade da crise do COVID, era importante redimensionar. Este vai contemplar a animação também, mas com outras características. Em conversa com o setor, entendemos que a animação não é a mais necessitada no momento de urgência por ser naturalmente um trabalho remoto. Não vamos abandonar a animação, ela caminhará junto.

Alessandra Meleiro, Forcine (Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual):

Minha pergunta é em relação às ações da área de formação. A crise chegou às escolas de cinema e nas universidades. As aulas estão suspensas desde março nas escolas públicas, que são a grande parte da formação dos cursos de cinema. E as privadas tiveram que se adaptar ao ensino à distância. É uma grande dificuldade ter que reinventar um curso da noite para o dia. Requer planejamento, gravações, desenvolvimento de plano de aula. Como se ensina cinema, se fala de set à distância? A Spcine deveria abraçar isso no momento. Gostaria de sugerir à Bárbara que alguma ação fosse pensada nesse sentido.

Bárbara Trugillo (Coordenadora de Formação): estamos cientes dessas dificuldades, afinal não tínhamos noção da quantidade de pessoas que queriam fazer parte de nossos *webinars*, surpreendendo nos números. Podemos conversar e pensar algumas ações em conjunto.

Malu Andrade (Diretora de Desenvolvimento e Políticas Audiovisuais): sugiro a realização de um *webinar* para discutir como isso pode ser levado para o campo virtual. Uma provocação de novos modelos de educação em tempos de crise.

Demetrio Portugal - ALTav (Rede Audiovisual Expandido):

O Projeto de Cash Rebate interessa à Rede Audiovisual Expandidos, talvez uma das únicas alternativas para a nossa produção. Como fazer para conversar sobre esse edital de forma a incluir propriamente nossa produção?

Luiz Toledo (Diretor de Parcerias Estratégicas): estamos à sua disposição, podemos agendar uma conversa. Em nosso edital estamos tentando ser o mais abrangente possível. Vamos disponibilizá-lo para consulta pública em breve. Não temos ambição de fechamento do texto e que este seja uma regra, vamos publicar neste momento, que é o mais adequado para receber sugestões concretas de alteração do edital.

Eric Belhassem (APACI - Associação Paulista de Cinema):

Gostaria de sugerir o envio de um cronograma previsual com as datas das próximas consultas públicas e editais. Para que passemos aos nossos associados e estes tenham uma visão e esperança.

Malu Andrade (Diretora de Desenvolvimento e Políticas Audiovisuais): temos estes editais previstos, eu vou ver com a Coordenação de Editais, que também possui

uma equipe enxuta e, por isso, evitamos cravar uma data para terminar o texto. Está previsto para a próxima semana. Uma vez que a consulta estiver no ar, vamos fazer uma comunicação e vamos enviar também no grupo do Comitê Consultivo.

Laís Bodanzky (Diretora-Presidente): estamos com uma “zona nebulosa” em nosso orçamento também. Uma vez que nós colocamos a previsão, seremos cobrados disso e não temos condições de assumir este compromisso num momento de crise e instabilidade. É, de fato, um ano atípico. Sempre que tivermos datas oficiais, iremos comunicar.

Mauro Garcia (Brasil Audiovisual Independente – BRAVI):

O isolamento trouxe a ampliação da difusão, várias obras inéditas seriam lançadas e iriam para a primeira janela do cinema agora. Será que essa não é uma possibilidade da Spcine quebrar paradigmas, tentar fazer um licenciamento conjunto, e não um licenciamento que prenda a obra num mesmo canal, numa mesma plataforma. Gostaríamos de fazer as obras circularem, fazendo um planejamento para ampliar o público muito mais do que salas de exibição.

Laís Bodanzky (Diretora-Presidente): seria um tema interessante para trazermos reflexões num *webinar*. É complexo e toda nossa cadeia está amarrada nessa questão. A Ancine só entende bilheteria em salas de cinema presenciais, porém existem conceitos maiores que precisam ser quebrados e reinventados. É injusto amarrar o conteúdo a uma janela só e essa ser a que determina seu valor, necessita de mais liberdade, maior flexibilização. É uma discussão ampla, necessária e urgente de reinvenção de conceitos.

Rodrigo Diaz Diaz (Associação Brasileira de Documentaristas e Curta-Metragistas - ABD)

Preocupação muito grande para documentaristas e exibições alternativas, cada vez estamos tentando fazer mais campanhas de impacto pela temática e, também, novos caminhos para o audiovisual, causando mobilizações e transformações onde a obra está sendo exibida. Há a contabilização da janela, mas não do público e isso vai criando um processo de apagamento de algumas atividades, invisibilidade de alguns filmes. Como já está no radar de todos como preocupação, temos de tentar transformar isso para uma provocação de discussão com a Ancine. Esse projeto do Curta em Casa será disponibilizado quando? Será aberta uma consulta pública? Essa proposta de haver o licenciamento de mais curtas, que acabam ajudando pequenas

produtoras, núcleos coletivos de criação e até mesmo alguns profissionais que acabaram ficando neste limbo de não estarem em propostas mitigadoras da crise.

Laís Bodanzky (Diretora-Presidente): recebemos a carta da ABD e, com ela, um bom estímulo. Achamos a proposta excelente e será levada em consideração. Mais uma vez quero ressaltar a importância dos sindicatos, principalmente em momentos como este, pelo seu poder de defender e por ter a capacidade de dar respaldo ao trabalhador do audiovisual.

Malu Andrade (Diretora de Desenvolvimento e Políticas Audiovisuais): não abriremos a consulta, pois este edital é um patrocínio. Estamos mudando tudo e fazendo um remanejamento de orçamentos para colocar nessas ações. Por isso não está aberto porque é uma ação que nos foi proposta, entramos apenas como patrocinadores.

Marianna Souza (Associação Brasileira da Produção de Obras Audiovisuais - APRO):

A APRO tem uma atuação no mercado publicitário, às vezes temos que adotar medidas duras e a Laís tem sido uma grande parceira nesse processo. Da mesma maneira que temos um grupo de trabalho no nível estadual, sendo liderado pelo secretário Sergio Sá Leitão, deveríamos fazer algo similar para o município. Meu feeling da última reunião é que acaba sendo algo muito amplo, não sei se seria o caso para trazer para a cidade. Considerando que 80% das produções audiovisuais concentradas na capital, me preocupa não estarmos conversando sobre o momento de retomada especificamente para a cidade. Fica a provocação de algo que seria válido, para definirmos e pensarmos as fases de retomada para que haja um alinhamento único nosso.

Laís Bodanzky (Diretora-Presidente): senti isso na reunião, pois ficou claro que o Governo do estado tem um protocolo macro muito aberto, precisamos de fato de medidas mais específicas. Concordo que talvez precisemos formalizar esta questão do ponto de vista de cidade, elaborando um marco centralizador oficial do município. A escrita deve ser coletiva e é interessante estarmos em sintonia com os outros países da América Latina. Acho interessante promover este diálogo com nossos vizinhos. Fica aí uma provocação muito bem-vinda, de concentrar esforços e ser uma voz oficial para quando a pandemia mudar de fase.

Sônia Santana (Sindicato dos Trab. na Ind. Cinematográfica e do Audiovisual):

Gostaria de, junto da Alessandra e da Bárbara, participar dessa condição de ensino à

distância na medida em que temos interesse em buscar qualificação. Temos abrigado em diversas situações a inclusão de um técnico chamado iniciante. Buscamos a qualidade, pois a exigência desse mercado é importante e queremos estar prontos para responder isso. Fomos atrapalhados, pois cabe ao sindicato colocá-los nas melhores expectativas possíveis e temos um longo caminho a percorrer, pois leva muito tempo para termos um técnico plenamente qualificado. Temos sofrido muitas pressões principalmente na publicidade, pois não estão entendendo a situação atual. Interessa-nos buscar atualização tecnológica, pois temos uma faixa etária que está perdendo conhecimento por falta de acesso às novas tecnologias. Agradeço demais à Laís pelo apoio, ela como técnica entende o chão do estúdio e isso é muito importante. O objetivo deste trabalho conjunto é trazer à luz como operamos e deveremos operar buscando a maior segurança possível. Temos um momento raro e único de buscar transformar essa realidade, de olhar o audiovisual diferente, buscando autoconhecimento e o entendimento de que não estamos sozinhos.

Laís Bodanzky (Diretora-Presidente): gostaria de fazer a provocação da importância dos sindicatos. Precisamos empoderar o Sindcine para ter a força que os sindicatos têm nos EUA, com tamanha importância que possui até poder de veto. Podemos fazer um *webinar* com todos os técnicos de todas as categorias, para união, para fortalecer a categoria e coloca-la na linha de frente.

Zita Carolhosa (Fórum dos Festivais): Gostaria de parabenizar a Spcine por estar realizando a contratação dos eventos que seriam presenciais e que estão se reformulando para enfrentar este momento tão complicado. Acho que a Spcine está muito à frente na elaboração de uma mudança da difusão. Estamos pensando juntos a reinvenção dos festivais para este segundo semestre.

Laís Bodanzky (Diretora-Presidente): Gostaria agradecer a participação de todos e sugerir a realização de mais encontros como este, ressaltando que a Spcine está sempre de portas abertas para tais questões. E também, gostaria de fazer um adendo, pedindo para que sempre que houver ações contundentes, para que nos passem na área de comunicação para que possamos replicar em nossas redes sociais.

Nada mais havendo a acrescentar, eu, Carolina Helena Rodrigues, Assessora da Diretoria, redigi a presente ata.

Reunião encerrada às 12h15m.

Entidades e Associações presentes na reunião:

Raquel Valadares - API (Associação das Produtoras Independentes do Audiovisual Brasileiro),

Mauro Garcia - BRAVI (Brasil Audiovisual Independente),

Rodrigo Diaz Diaz - ABD (Associação Brasileira de Documentaristas e Curta-Metragistas do Estado de São Paulo),

José Alexandre Silva Filho - ABELE (Associação Brasileira das empresas locadoras de equipamentos),

Guto Bicalho - ABCA (Associação Brasileira de Cinema de Animação),

Demétrio Portugal - ALTav (Rede Audiovisual Expandido),

Marcelo Trotta - ABC (Associação Brasileira de Cinematografia),

Karina Vilela - AMC (Associação de Montadores de Cinema),

Felipe Lopes - ANDAI (Associação Nacional dos Distribuidores de Audiovisual Independente),

Marianna Souza - APRO (Associação Brasileira da Produção de Obras Audiovisuais),

Alessandra Meleiro - FORCINE (Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual),

Zita Carvalhosa - Fórum dos Festivais,

Sônia Santana - Sindcine (Sindicato dos Trab. na Indústria Cinematográfica e do Audiovisual),

Eric Belhassen - APACI (Associação Paulista de Cinema),

Eliana Russi - ABRAGAMES (Associação Brasileira de Games)

Entidades e Associações não presentes na reunião:

ABRA (Associação Brasileira de Autores Roteiristas),

SIAESP (Sindicato da Indústria Audiovisual do Estado de São Paulo),

ERA TRANSMÍDIA,

MAB (Mulheres do Audiovisual Brasil),

APAN (Associação dos Profissionais do Audiovisual Negro),

ADIBRA (Associação das Distribuidoras Brasileiras),

ABTA (Associação Brasileira de TV por assinatura),

ABRAPLEX (Associação Brasileira das Empresas Exibidoras Cinematográficas Operadoras de Multiplex),

ABRACCINE (Associação Brasileira de Críticos de Cinema),

ABRANIMA (Produtores de Animação do Brasil),

AEXIB (Associação dos Exibidores do Brasil),

DBCA (Diretores Brasileiros de Cinema e Audiovisual),

UNINFRA (União Nacional da Infraestrutura Cinematográfica),

PROCINE (Projeto Procine São Paulo),

APROLOC-SP (Associação de Produtores de Locação),

APAASP (Associação dos Profissionais de Arte de São Paulo).